

## EDITORIAL

**A**té meados do século 20, os estudos sobre desigualdade concentraram-se na análise das diferenças de renda e de efetivação de direitos entre as classes sociais. Embora ambas as perspectivas sejam indispensáveis para a compreensão e a mensuração das assimetrias sociais na distribuição de recursos, oportunidades e riscos, elas deixam à sombra um conjunto de determinantes culturais que exacerbam os mecanismos de reprodução, naturalização e legitimação das desigualdades, bem como das diversas formas de violência que delas decorrem. A Economia Feminista tem exercido papel decisivo na explicitação e na explicação das desigualdades entre homens e mulheres. Ao superar o reducionismo intrínseco aos postulados da economia convencional (neoclássica), põe em evidência um conjunto de relações sociais estruturadas sobre as desigualdades de gênero que penalizam as mulheres em várias esferas da vida social. Figuram entre as expressões mais recorrentes dessa realidade a distribuição assimétrica dos trabalhos domésticos e de cuidados (não remunerados), as menores remunerações e oportunidades nos mercados de trabalho, as limitações de poder de decisão nos espaços privado e público, as menores oportunidades de acesso à educação e ao exercício do ócio e do lazer.

No mundo rural, particularmente na agricultura familiar, as análises econômicas feministas têm contribuído para descortinar e denunciar os mecanismos de dominação masculina bloqueadores da plena efetivação de direitos sociais, da justiça distributiva e da sustentabilidade ecológica nas dinâmicas de desenvolvimento rural. Para tanto, dialogam com a economia ecológica, atualizando os entendimentos sobre o funcionamento econômico do campesinato contemporâneo. A convergência entre essas duas perspectivas analíticas joga luzes sobre os fluxos econômicos não mercantis, inclusive os intercâmbios com a natureza, demonstrando que os trabalhos dedicados à produção econômica e à reprodução social e ecológica dos agroecossistemas integram-se em um todo orgânico e indivisível. Contribui assim para ressaltar o desbalanço existente entre a importância econômica do trabalho das mulheres e a desigual repartição de riqueza e de poder no seio das famílias agricultoras.

Por meio de análises de experiências sistematizadas em diferentes regiões brasileiras e no exterior, esta edição da *Revista Agriculturas* apresenta algumas facetas desse amplo universo de reflexão teórica e ação política. Duas lições mutuamente complementares podem ser apreendidas da leitura dos artigos: 1) Estratégias voltadas à universalização e à isonomia de direitos devem estar embasadas em uma compreensão das desigualdades sociais que ultrapasse o limitado alcance dos indicadores econômicos convencionais, exigindo abordagens capazes de captar a materialidade biofísica das distribuições desiguais de recursos e que atribuam centralidade ao trabalho humano nos processos da geração de riquezas sociais. Ao fim e ao cabo, isso implica dizer que a boa ciência crítica é anticapitalista; 2) A superação das desigualdades de gênero nas várias esferas de organização social é condição essencial para o avanço de perspectivas de desenvolvimento rural fundamentadas no trabalho dedicado à reprodução da *vida*. Em termos sintéticos, significa dizer que, como ciências críticas, a Economia Feminista e a Agroecologia reforçam-se mutuamente, iluminando caminhos para uma sociedade mais justa e sustentável.

O editor



ISSN: 1807-491X

Revista *Agriculturas*: experiências em agroecologia v.12, n.4  
(corresponde ao v. 31, nº4 da Revista Farming Matters)

Revista *Agriculturas*: experiências em agroecologia é uma publicação da AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, em parceria com a Fundação ILEIA – Holanda.

Rua das Palmeiras, n.º 90  
Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, Brasil 22270-070  
Telefone: 55(21) 2253-8317 Fax: 55(21)2233-8363  
E-mail: revista@aspta.org.br  
www.aspta.org.br

PO Box 90, 6700 AB Wageningen, Holanda  
Telefone: +31 (0)33 467 38 75 Fax: +31 (0)33 463 24 10  
www.ileia.org

### CONSELHO EDITORIAL

**Claudia Schmitt**

Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - CPDA/UFRRJ

**Eugênio Ferrari**

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, MG - CTA/ZM e Universidade Federal de Viçosa

**Ghislaine Duque**

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e Patac

**Jean Marc von der Weid**

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

**Maria Emília Pacheco**

Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional – Fase - RJ

**Romier Sousa**

Instituto Técnico Federal – Campus Castanhal

**Sílvio Gomes de Almeida**

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

**Tatiana Deane de Sá**

Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária - Embrapa

### EQUIPE EXECUTIVA

**Editor** – Paulo Petersen

**Produção executiva** – Adriana Galvão Freire

**Assistência de edição** – Rosa L. Peralta

**Base de dados de subscritores** – Carolina Soares

**Copidesque** – Rosa L. Peralta

**Revisão** – Jair Guerra Labelle

**Tradução** – Rosa L. Peralta

**Foto da capa** – Luciano Silveira – VII Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia, 2016 – Areal-PB

**Projeto gráfico e diagramação** – Igmáis Comunicação Integrada

**Impressão:** Reproset

**Tiragem:** 1.000

A AS-PTA estimula que os leitores circulem livremente os artigos aqui publicados. Sempre que for necessária a reprodução total ou parcial de algum desses artigos, solicitamos que a Revista *Agriculturas*: experiências em agroecologia seja citada como fonte.